

Uma nação (quase) invisível



Mara Gabrilli, tetraplégica, em sessão de fisioterapia.

Conheci uma parte dessa galera – que é surpreendente: não são melhores nem piores do que os que não tem deficiência aparente, mas são craques em gerenciar crises: afinal de contas, fazem isso o tempo todo, desde que acordam. Nossas colunistas Mara Gabrilli, Marian Reis e Lilian Fernandes são apenas 3 exemplos disso. E hoje, você vai entender porque ,com esse texto da Mara

Ganhamos todos! – essa seção não é pra eles e sim para dar mais visibilidade não só aos problemas, mas também as soluções de Pessoas que tem uma limitação sim, mas que estão longe de serem invisíveis ou produtivas!

Carimbe o passaporte – ao visitar a Nação quase invisível, além de começar a divulgá-la e inclui-la em roteiros de suas viagens cotidianas, você vai se surpreender com a riqueza de seus habitantes, com as variedades de escolhas de vida – alternativas que você jamais imaginaria. Tomar que você embarque nessa!

Pessoas com deficiência também fazem sexo – por que não? por Mara Gabrielli

Muitos são os mitos que ainda rolam sobre a sexualidade da pessoa com deficiência. Dizem que o “corpo” desliga e você é sucumbido à eterna ausência de prazer.

É claro que não é assim: uma das maiores curiosidades despertadas por um cadeirante é, de longe, se ele pode ou não fazer sexo. Normal. ao sofrer o acidente e ficar tetra, um dos meus primeiros medos foi exatamente esse.

Ouse pensar – não por acaso, a primeira vez que fiz sexo depois de perder movimentos foi enquanto ainda estava na UTI. Fiquei tão receosa que resolvi testar no hospital mesmo. E tive uma surpresa (muito boa!). Foi um grande alívio saber que eu ainda ficava lubrificada com o toque do meu namorado.

Quando estou namorando, penso muito em sexo. Como pensava antes do acidente. **Acho que tudo é bem mais complicado para o outro .**

Falar não ofende! É super importante rolar uma conversa esclarecedora sobre o assunto antes de rolar qualquer outra coisa. *A informação nesse caso é tão importante quanto uma boa preliminar.* É importante lembrar que se o corpo passou por mudanças, **a principal independe da deficiência e sim da nossa**

cabeça.

Cada caso é um caso: aliás, como com quem não tem limitação física. As mulheres cegas, por exemplo, têm uma grande dificuldade de se relacionar com homens videntes. Isso porque muita gente acredita que elas estão sendo abusadas por não enxergarem e se afastam. Bobagem: a pessoa com deficiência visual tem outros sentidos que podem ser aguçados com o ato sexual e podem ser ótimos parceiros. E sabem muito bem diferenciar intenções.

Descobri novas rotas para o prazer – passei a ter sensações diferentes. Agora, tudo que sinto em meu corpo acontece de outro jeito. O orgasmo vem por outros nervos, que passaram a fazer um percurso diferente até chegar ao “ponto G” (que pode ter mudado de letra também).

A intensidade muda – assim como o tesão e a sensibilidade. Mas isso é bem subjetivo. Amar e buscar prazer depende do quanto nos dispusemos a isso. Eu escolhi ser feliz. Com todos os prazeres que a vida pode oferecer.